

APRESENTAÇÃO DO DOSSIÊ IMMANUEL KANT

Este Dossiê sobre a filosofia de Kant que trazemos a público dedica-se a divulgar seis trabalhos de pesquisadores estrangeiros e nacionais que apresentaram conferências e palestras durante as edições do *Colóquio Kant da UFU* e da *Semana de Filosofia da UFU*, realizados no Instituto de Filosofia da Universidade Federal de Uberlândia em 2011 e 2012.

O texto de Jean Seidengart, perpassando pelas antinomias da *Crítica da razão pura*, propõe uma correlação pouco usual entre dois textos separados por quatro décadas no pensamento de Kant. O primeiro texto é sua *Teoria do céu*, publicado em 1755, e o segundo, publicado pela Academia de Berlin sob o título de *Opus postumum*, começou a ser esboçado por Kant a partir de 1795. Com uma impressionante riqueza de informações, Jean Seidengart examina grandes ideias que estiveram presentes na constituição do pensamento de Kant e que convergem em sua obra “final”, aquela que Kant julgava que viria a ser sua “obra prima”. Dentre essas ideias, que operam como longos fios condutores, estão a da cosmologia, a da teoria do espaço e a do problema da infinitude. Elas constituem grandes desafios para a reflexão transcendental, e a última obra de Kant pretendia encontrar um ponto de unificação que pudesse equacioná-las tanto no nível físico-cosmológico como no nível cosmoteológico. Jean Seidengart mostra que, apoiando-se no “cosmotheoros”, ou seja, na concepção de um homem que gera as condições para refletir sobre o universo, do qual, ao mesmo tempo, é um habitante, Kant pretendia alcançar uma síntese das três ideias totalizadoras, a saber, Deus, o Mundo e o homem.

O texto de Fabrizio Lomonaco lança mão da reflexão sobre os recursos teleológicos presentes no texto bíblico para pensar a correlação entre filosofia da história e filosofia da religião no pensamento de Kant. Com vasta erudição, Fabrizio Lomonaco perpassa diversos textos práticos de Kant, tentando explicitar que o texto bíblico, racionalmente interpretado, constitui um ideal que permite representar simbolicamente, no plano da história, uma reflexão que possibilita a inserção racional do homem no mundo que se constrói historicamente. Fabrizio Lomonaco propõe, no

entanto, que o texto bíblico não seja interpretado nem historicamente nem filologicamente, mas como registro de uma experiência humana que contém um ideal da razão. Conquanto esse ideal jamais possa ser realizado no plano empírico da história, ele atua regulativamente, vinculando o inalcançável ideal noumenal a um projeto cosmopolita que pode ser alcançado pela ação racional humana no percurso da história.

O texto de Juan Bonaccini mostra como a filosofia transcendental, que é a melhor solução que Kant encontrou para o problema do conhecimento metafísico, funda-se na compreensão da metafísica como conhecimento puro de objetos e não mais como conhecimento de objetos puros. Para isto, o autor reconstrói a primeira *Crítica* como um programa para uma outra metafísica, isto é, enquanto metateoria do conhecimento racional. Para isto, Juan Bonaccini articula de modo preciso a *ideia central* da *Crítica*, que concerne à determinação da possibilidade do conhecimento *a priori*; sua *estratégia argumentativa*, que se volta para o exame das fontes, do alcance e dos limites deste conhecimento; e seu *quadro metodológico* que, do ponto de vista transcendental, demonstra primeiramente na *Estética* a possibilidade do conhecimento puro apenas de objetos da nossa sensibilidade (teoria da percepção *a priori*), descobre e demonstra na *Analítica* como as formas categoriais podem aplicar-se a tais objetos (ontologia formal) e expõe na *Dialética* o engano próprio da metafísica racionalista de realizar inferências baseadas em juízos sobre *coisas em si mesmas*, delimitando ao final os domínios das coisas que podemos conhecer e das que apenas podemos, e devemos, pensar.

O texto de Daniel Omar Perez propõe a tarefa inusitada entre os intérpretes de Kant de investigar a relação entre teoria do juízo e natureza humana no conjunto de sua filosofia. Tomando como ponto de partida o percurso de Kant desde seu diagnóstico da metafísica e a correspondente formulação do projeto crítico com a identificação do seu problema fundamental expresso na pergunta pela possibilidade do juízo sintético *a priori*, o autor desenvolve em seguida um levantamento e análise de várias das mais influentes interpretações sobre o tema, inclusive no Brasil, para depois apresentar múltiplas passagens da obra de Kant em que o tema da natureza humana assume significativa relevância, apontando diversas antropologias em Kant (qualificadas como fisiológica, empírica, moral,

pragmática, aplicada). Daniel Omar Perez conclui seu artigo polemizando com várias interpretações a que se opõe, sustentando em argumentação cogente que no idealismo transcendental a pergunta pela possibilidade do juízo é primordial, sendo dela derivada a noção de natureza humana, o que segundo ele torna pertinente utilizar a matriz conceitual de Kant para lidar com questões contemporâneas da linguagem-natureza humana.

O texto de Marcos César Seneda, sem ater-se à Estética Transcendental, conforme exposta na *Crítica da razão pura*, procura, todavia, examinar a gênese de suas condições de possibilidade. Para circunscrever a base dessa investigação, o autor retorna a dois textos pré-críticos, a saber, a *Investigação sobre a evidência dos princípios da teologia natural e da moral*, de 1764, e *Forma e princípios do mundo sensível e inteligível*, de 1770. Com base na *Investigação*, Marcos César Seneda argumenta que Kant, nesse texto, não apenas separa metodologicamente Filosofia e Matemática, mas também, na medida em que define as diferentes tarefas que cada ciência deve cumprir, inicia uma reflexão sobre o espaço como um suporte de operações que são irreduzíveis ao plano meramente conceitual. Reportando-se à *Dissertação de 1770*, o autor pretende indicar que Kant executa um prolongamento e uma acentuação desse procedimento, na medida em que especifica as características do espaço que o situam definitivamente na esfera das intuições puras, tornando-o assim um operador básico de toda síntese teórica.

O texto de Olavo Calábria Pimenta procura mostrar como se imbricam três questões tratadas por Kant na *Crítica da razão pura* (1781 e 1787), na *Antropologia de um ponto de vista pragmático* (1798) e na *Lógica Jäsche* (1800), ou seja, respectivamente, (i) a série ordenada dos graus de conhecimento em que aparece a distinção entre o *saber* dos bichos e o *conhecer* dos humanos (AA 09, 64-65), (ii) as detalhadas caracterizações das capacidades do ânimo, particularmente dos sentidos, da faculdade da imaginação e do entendimento (AA 07, 131-201), e (iii) a definição de conhecimento enquanto resultado da aplicação aos objetos da intuição sensível das categorias “que prescrevem leis a priori aos aparecimentos” (*KrV*: B163). Como resultado, Olavo Calábria Pimenta sustenta que as considerações presentes nas três referidas obras são complementares e esclarecem-se mutuamente, servindo de amparo à tese que defende sobre

a distinção kantiana entre dois tipos de objetos-para-nós: os aparecimentos (*Erscheinungen*) e os fenômenos (*Phaenomena*).

Com a publicação desse Dossiê sobre Kant, que traz contribuições para a exegese do seu pensamento feitas por pesquisadores do Brasil e do exterior, a *Revista Educação e Filosofia* espera colaborar para divulgar os estudos kantianos, que nos últimos anos têm ganhado força e abrangência na produção filosófica brasileira.

Marcos César Seneda
Olavo Calábria Pimenta
Organizadores do Dossiê Immanuel Kant